

## Alguns dos vocabulários mais usados em psicanálise

### Repressão

*Por Ane Marlise Port Rodrigues\**

A palavra alemã *Verdrängung* foi utilizada por Freud em vários de seus textos e, dependendo da tradução, aparece como repressão ou recalque. Às vezes, empregava essa palavra com o sentido de defesa psíquica. Mas, nos defendemos do que?

Freud descobriu que determinados pensamentos, imagens, fantasias ou recordações, quando ligados a algum desejo proibido ou condenado por nossa moral consciente ou nosso superego inconsciente, podem ser retirados da consciência e “empurrados” para o inconsciente. Assim, ficariam “esquecidos” em seus conteúdos ideativos, resultando num alívio da culpa e da dor psíquica e formando o inconsciente reprimido ou recalcado.

No entanto, os afetos, os sentimentos e os desejos proibidos ligados às ideias reprimidas são como energias que seguem ativas e buscam satisfação. O que foi reprimido pressiona para voltar à consciência, requerendo uma força contrária constante para que se mantenha no nível da inconsciência. Essa força se chama repressão ou recalque.

Através dos sintomas, sonhos, lapsos e atos falhos, esses desejos reprimidos tentam escapar do inconsciente. Quando a pessoa está em tratamento psicanalítico, esses desejos e sentimentos aparecem pelo fenômeno da transferência: transfere-se para a figura do psicanalista desejos e fantasias que anteriormente foram dirigidos a pessoas significativas da vida de cada um. Quem sabe no tratamento vamos encontrar aquilo que nos faltou? Novamente vamos ter de lidar com as possibilidades e impossibilidades de satisfação de nossos desejos.

A concepção do inconsciente reprimido ou recalcado, objeto do trabalho da psicanálise, está ligada às representações de ideias e de imagens, as quais podem chegar ao consciente através das palavras com que descrevemos as nossas vivências e que são captadas pela escuta do psicanalista. Mas a psicanálise trabalha também com o inconsciente do não-recalcado, alcançando aquelas impressões muito precoces que deixaram suas marcas nos primeiros anos de vida, antes da fala do bebê. Essas impressões nunca chegaram à consciência e não estão

representadas por palavras e pensamentos, precisam ser revividas e captadas na relação analítica.

Freud, em 1915, distinguiu três tempos no movimento do recalque:

- 1) Recalque originário ou primário: é o que dá origem ao inconsciente; se refere às primeiras marcas psíquicas geradas por experiências arcaicas muito intensas e que jamais chegarão à consciência. Seria da ordem do irrepresentável e funcionaria como um polo de atração para os recalques posteriores. Vale dizer que o inconsciente enquanto sistema é mais amplo que o inconsciente recalçado e o antecede. Freud postulava a existência de um aparelho psíquico em ação para dar conta dos movimentos das pulsões desde que nascemos.
- 2) Recalque propriamente dito ou secundário: quando pela pressão de nosso julgamento pré-consciente/consciente ou do superego inconsciente os conteúdos ideativos condenados são “empurrados” para o inconsciente. Não esqueçamos que o próprio inconsciente também exerce uma força de atração sobre esses conteúdos.
- 3) Retorno do recalçado: trata-se da busca de retorno do reprimido/recalçado ao sistema pré-consciente/consciente através de sonhos, atos falhos ou sintomas.

Na passagem dos conteúdos do inconsciente para o pré-consciente, Freud descreve uma primeira censura. Há necessidade de disfarces com deslocamentos e condensações dos mesmos. Uma segunda censura ocorre na passagem do pré-consciente para o consciente, quando estamos mais perto de colocar em palavras (representação palavra) o que se passou de tão penoso. Portanto, quantas resistências temos de vencer nesse caminho!

Alguns autores situam o recalque agindo entre o pré-consciente e o inconsciente (primeira censura) e a repressão entre o pré-consciente e a consciência (segunda censura). Como estamos vendo, a repressão ou recalque é um mecanismo de fundamental importância para a psicanálise tanto na fundação do inconsciente como na complexa movimentação entre os sistemas inconsciente/pré-consciente/consciente. Às vezes se fala que uma pessoa é muito reprimida ou que deveria se reprimir mais. E você, como pensa essa questão?

\* Ane Marlise Port Rodrigues é psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre.